

Gasto com Previdência, Saúde e BPC vai a R\$1,22 tri e é recorde

Contas públicas Alta sem fim

Indexadas, despesas com Saúde, BPC e Previdência batem recorde

— Valores somam R\$ 1,2 tri e consomem mais da metade do gasto do governo; após reunião com Lula, Haddad fala em cortar R\$ 25,9 bi em despesas obrigatórias

ALVARO GRIBEL
BRASILIA

Três das principais despesas do Orçamento têm registrado recordes históricos. Somados, os gastos com Previdência, na área da Saúde e com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) chegaram a R\$1,22 trilhão no acumulado em 12 meses até maio — já corrigidos pela inflação —, consumindo mais da metade de todo o gasto primário do governo.

O crescimento está sendo puxado, principalmente, pela decisão do governo de voltar com a

indexação do salário mínimo ao crescimento do PIB, que pressiona os gastos com Previdência e BPC (pago a idosos e a pessoas de baixa renda e com deficiências), e também com a volta do piso para a Saúde, que está atrelado ao crescimento da arrecadação do governo.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem relutado em adotar uma agenda efetiva de contenção de gastos públicos, se reuniu ontem à noite com os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Simone Tebet (Planejamento) e Esther Dweck (Gestão) para avaliar um pacote

com sugestões de cortes. À saída, Haddad disse ter identificado R\$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias que poderão ser cortadas em 2025. "Isso não é

Trégua no câmbio
Declarações de Lula por
contenção de gastos
ajudaram dólar a fechar
em queda de 1,7%

um número arbitrário. É um número que foi levantado linha a linha do Orçamento daquilo que não se coaduna com o espíri-

to dos programas sociais que foram criados", disse ele.

O anúncio foi feito em meio à estratégia do governo de mudar a comunicação para conter a escalada do dólar e estancar o mau humor do mercado, que desconfia da potência das medidas de ajuste fiscal. A alta do dólar também tem sido puxada por recorrentes críticas de Lula ao presidente do BC, Roberto Campos Neto.

Mais cedo, numa mudança de tom, Lula deixou de lado as críticas a Campos Neto para dizer que a responsabilidade fiscal é um compromisso do governo. "Teremos política econômica para con-

tinuar crescendo, política de renda e continuaremos com a responsabilidade fiscal. Aqui, nesse governo, responsabilidade fiscal não são palavras, mas é um compromisso desse governo desde 2003", disse ele, em referência ao início do seu primeiro mandato. "No governo, gastamos com Educação e Saúde no que for necessário, mas não jogamos dinheiro fora."

Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, no fim de semana Lula conversou em São Paulo com Haddad e economistas de fora do governo sobre a alta do dólar. Um dos recados passados ao presidente foi de que ele deveria manter suas promessas de campanha, mas que evitasse um duelo direto com Campos Neto.

O dólar recuou ontem 1,7%, cotado a R\$ 5,56. Em porcentual, foi a maior queda em dois anos. Operadores atribuíram o resultado a fatores externos, ao tom mais ameno de Lula e à expectativa de anúncio de novas medidas fiscais. COLABORARAM CÉLIA FROUFE, ISADORA DUARTE e SOFIA AGUIAR/BRASILIA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 1